# LETRAMENTO DIGITAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

**Pedro Nascimento de Azevedo[1], Thamiris Oliveira de Araújo[2], Rosemara Perpetua Lopes[3]**

[1]Universidade Federal de Goiás (UFG)/ pedroazevedo@discente.ufg.br
[2]Instituto Federal Fluminense (IFF)/ thamiris.araujo@iff.edu.br
[3]Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Educação/ rosemaralopes@ufg.br

**Resumo:** A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é fundamental para a garantia do direito à educação básica a sujeitos que tiveram suas trajetórias escolares interrompidas. No contexto contemporâneo, marcado pela expansão das novas tecnologias digitais, emergem desafios relacionados à inclusão digital e ao letramento digital desse público. Nesse sentido, este estudo tem como objetivo analisar de que forma práticas pedagógicas mediadas por tecnologias digitais na EJA podem contribuir para o desenvolvimento do letramento digital dos estudantes. Metodologicamente, a pesquisa caracteriza-se como um estudo bibliográfico com análise de produções científicas que discutem a interface entre EJA, tecnologias digitais e letramento digital. Os resultados indicam que, de um lado, algumas tecnologias digitais são potencialmente favoráveis ao desenvolvimento do letramento digital na EJA, quando integradas a práticas pedagógicas contextualizadas, dialógicas e acessíveis, voltadas a uma educação libertadora. De outro lado, seu efeito no processo educativo tende a ser limitado, nos casos em que essas tecnologias são utilizadas de forma pontual ou meramente instrumental. Conclui-se que é necessário o aprofundamento das discussões sobre inclusão digital e práticas pedagógicas na EJA.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos; letramento digital; tecnologias.

## Introdução

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil constitui uma política educacional voltada à garantia do direito à educação básica para pessoas que não concluíram seus estudos na idade regular, frequentemente, em razão da inserção precoce no mundo do trabalho e de condições de vulnerabilidade social. No contexto contemporâneo, marcado pelo avanço das tecnologias digitais e da inteligência artificial, esses estudantes enfrentam, além de lacunas educacionais históricas, desafios relacionados ao acesso, ao uso e à apropriação significativa das tecnologias.

Por atender a um público heterogêneo, composto por jovens, adultos e idosos com diferentes trajetórias de vida, a EJA demanda práticas pedagógicas contextualizadas que considerem essas especificidades. Nesse cenário, as desigualdades sociais também se manifestam como exclusão digital, limitando o acesso à informação, à participação social e às oportunidades de qualificação profissional.

Diante dessa realidade, este estudo parte do seguinte problema de pesquisa: as práticas pedagógicas que utilizam tecnologias digitais na EJA presencial têm contribuído para o

desenvolvimento do letramento digital dos estudantes? Parte-se da hipótese de que as tecnologias favorecem o letramento digital somente quando integradas a práticas pedagógicas contextualizadas e acessíveis, caso contrário, seus efeitos tendem a ser limitados.

Desse modo, o objetivo geral consiste em analisar como essas práticas podem contribuir para o desenvolvimento do letramento digital dos estudantes da EJA. Como objetivos específicos, busca-se compreender o conceito de letramento digital e sua relevância para essa modalidade de ensino; identificar práticas pedagógicas mediadas por tecnologias digitais; e analisar suas potencialidades e limitações para a promoção do letramento digital.

A relevância deste estudo reside na necessidade de aprofundar a compreensão sobre o papel das tecnologias digitais na EJA, entendidas como artefatos socioculturais que mediam práticas de aprendizagem e participação social. Ao sistematizar a produção acadêmica sobre o tema, por meio de uma pesquisa bibliográfica, pretende-se contribuir para o debate acerca do letramento digital, reconhecendo-o como elemento essencial para o exercício da cidadania, a inclusão social e a qualificação para o trabalho.

## Referencial teórico

A EJA compõe a educação básica e é destinada às pessoas que não tiveram acesso ou continuidade aos estudos na idade considerada regular, sendo assegurada pela Constituição Federal de 1988 e regulamentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (Brasil, 1988; Brasil, 1996). Historicamente relacionada às desigualdades sociais e educacionais, a EJA deixou de ser compreendida apenas como uma ação compensatória, passando a ser reconhecida como um direito à educação ao longo da vida e como espaço de emancipação e inclusão social (Arroyo, 2005; Freire, 1987).

No âmbito das políticas públicas, a LDB, o Plano Nacional de Educação (PNE) e o Parecer do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica (CNE/CEB) n.º 11/2000 reforçam a responsabilidade do Estado na garantia de oportunidades educacionais adequadas às especificidades desse público, atribuindo à EJA funções de reparação, equalização e qualificação (Brasil, 1996; Brasil, 2000; Brasil, 2014). Recentemente, a Política Nacional de Educação Digital (PNED) ampliou esse debate, ao incorporar o desenvolvimento do letramento digital e a garantia de conectividade como elementos essenciais para a educação contemporânea (Brasil, 2023).

Os estudantes da EJA constituem um público heterogêneo, marcado por trajetórias de

interrupção escolar, longas jornadas de trabalho e desigualdades de renda, raça, gênero e território (Santos, 2022). Nesse contexto, práticas pedagógicas que desconsideram os saberes e experiências desse público tendem a reforçar processos de exclusão, enquanto metodologias dialógicas e contextualizadas favorecem a articulação entre os conhecimentos escolares e a realidade dos estudantes, reconhecendo-os como sujeitos de direitos (Freire, 1987; Joaquim; Pesce, 2018).

As transformações tecnológicas ampliam os desafios enfrentados pela modalidade, evidenciando que as desigualdades educacionais também se expressam na exclusão digital. A pandemia da Covid-19 reforçou essas limitações, ao expor dificuldades relacionadas ao acesso à internet, aos dispositivos tecnológicos e à formação docente para o uso pedagógico das tecnologias (Costa; Amorim; Santos, 2022; Lopes; Coimbra, 2023). Assim, compreender as especificidades da EJA torna-se fundamental para discutir o papel das tecnologias digitais como estratégia de inclusão social e de promoção do letramento digital, para além de seu uso meramente instrumental (Ferreira, 2024; Joaquim; Pesce, 2018).

O letramento diferencia-se da alfabetização por não se restringir à aquisição dos códigos de leitura e escrita e envolver a capacidade de utilizar essas habilidades nas diferentes práticas sociais, de forma crítica e significativa (Silva; Araújo, 2005). Nessa perspectiva, o letramento relaciona-se à participação ativa na sociedade contemporânea e ao enfrentamento do analfabetismo funcional, que inclui contextos digitais, evidenciando que saber ler e escrever não garante, por si só, a inserção plena em práticas sociais letradas.

Essa compreensão é ampliada por Rojo (2013), ao propor o conceito de multiletramentos, que considera a diversidade de linguagens, mídias e práticas culturais presentes na sociedade em rede (Castells, 2005). Para a autora, os letramentos digitais envolvem não apenas a leitura e a escrita em ambientes virtuais, mas também a interação crítica com diferentes linguagens e suportes digitais, exigindo da escola práticas pedagógicas alinhadas às experiências socioculturais dos estudantes.

Com a expansão das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), as formas de produzir, acessar e compartilhar conhecimentos são tensionadas (Ramal, 2002), tornando necessário compreender o letramento digital como um conhecimento que ultrapassa o domínio técnico das tecnologias. Diferentemente da alfabetização digital, centrada na aprendizagem operacional de equipamentos e plataformas, o letramento digital corresponde à capacidade de participar criticamente das práticas sociais mediadas pelas TDIC, mobilizando habilidades para localizar, selecionar, interpretar e avaliar informações em ambientes digitais.

Assim, o letramento digital pressupõe o uso crítico e reflexivo das tecnologias para ampliar a participação social e a construção da autonomia dos sujeitos (Ferreira, 2024; Lima; Lopes, 2024).

No contexto da EJA o letramento digital assume uma dimensão política e emancipatória, ao favorecer a inclusão de sujeitos historicamente excluídos da escolarização e da cultura digital. Em um cenário marcado por desigualdades, o letramento digital na EJA deve superar uma perspectiva meramente instrumental, possibilitando aos estudantes compreender, questionar e transformar a realidade por meio do uso crítico das tecnologias (Joaquim; Pesce, 2018).

A incorporação de tecnologias ao ambiente escolar, por si só, não garante inovação pedagógica. A literatura ressalta a necessidade de compreendê-las como recursos capazes de promover aprendizagens críticas, participação social e formação cidadã (Bonilla, 2010; Brito, 2006). Essa perspectiva está presente em políticas educacionais brasileiras, como a PNED, que reforça a necessidade de garantir conectividade e promover o desenvolvimento de competências digitais no âmbito escolar (Brasil, 2023).

Apesar dos avanços, Heinsfeld e Pischetola (2019) sublinham que nos documentos oficiais ainda prevalece uma abordagem predominantemente instrumental das tecnologias. Além dos desafios de cunho pedagógico, persistem obstáculos estruturais relacionados às desigualdades digitais. A pandemia da Covid-19 evidenciou limitações de acesso à internet, disponibilidade de equipamentos e formação docente, fatores que aprofundam a exclusão educacional existente (Costa; Amorim; Santos, 2022). A efetivação de uma educação digital demanda não apenas infraestrutura, mas políticas públicas e planejamento curricular que favoreçam o uso crítico e transformador das TDIC.

Considerando as trajetórias de interrupção escolar, a condição de trabalhadores e a histórica exclusão em formatos diversos, a implementação das tecnologias na EJA exige superar tanto uma perspectiva compensatória da EJA, quanto a compreensão e o tratamento meramente instrumental das TDIC.

Nessa perspectiva, o letramento digital pode proporcionar inserção crítica nas práticas sociais mediadas pelas tecnologias, para além de conhecimentos que possibilitem o manuseio de equipamentos. Para Joaquim e Pesce (2018), o letramento favorece a participação crítica na cultura digital e contribui para a autonomia dos estudantes.

Em um contexto de mudanças, destaca-se a necessidade de práticas pedagógicas dialógicas que favoreçam a participação efetiva dos estudantes. Recursos como o *mobile*

*learning* e aplicativos ampliam as possibilidades de aprendizagem, ao tornar as atividades mais flexíveis, colaborativas e contextualizadas à realidade dos educandos (Costa; Amorim; Santos, 2022), ressalvado o apontado por Queiróz (2005) acerca do uso escolar de aplicativos como o WhatsApp. Também alguns jogos digitais educacionais demonstram potencial para aumentar o engajamento e fomentar o letramento digital, quando utilizados de forma planejada (Ferreira, 2024).

Apesar das potencialidades, persistem desafios, dois deles são a escassez de pesquisas sobre as TDIC na EJA (Branco; Pinto, 2022) e a necessidade de formação docente, reincidentemente apontada pela literatura educacional (Lopes; Fürkotter, 2022), uma vez que o professor desempenha um papel central na mediação pedagógica das tecnologias.

O letramento digital na EJA consolida-se quando as tecnologias são integradas de forma crítica, colaborativa e contextualizada ao currículo, fortalecendo a autonomia dos estudantes, a inclusão digital e o exercício da cidadania na sociedade contemporânea (Joaquim; Pesce, 2018).

## Metodologia

O estudo empreendido caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, fundamentada em Gil (2002). As buscas foram realizadas entre dezembro de 2025 e janeiro de 2026, no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e no Google Acadêmico, utilizando-se os descritores: ″educação de jovens e adultos" *and* "letramento digital"; "EJA" *and* "tecnologias digitais"; "educação de jovens e adultos" *and* "TDIC"; e "EJA" *and* "jogos digitais″.

O *corpus* incluiu artigos publicados em português, entre 2016 e 2026, disponíveis gratuitamente na íntegra e relacionados ao uso de tecnologias digitais ou jogos digitais na EJA. A seleção ocorreu por meio da leitura dos títulos, resumos, palavras-chave e, posteriormente, dos textos completos. Nesse processo, foram excluídos trabalhos duplicados, textos indisponíveis na íntegra, resumos de anais, artigos curtos[1] e estudos sem relação direta com a temática. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, dos 139 trabalhos encontrados, foram selecionados oito artigos científicos, apresentados no Quadro 1.

[1] Artigos que apresentam extensão reduzida e descrição sucinta da metodologia, dos resultados e das discussões.

Quadro 1 – Artigos selecionados para análise[2]

| Título | Autoria/Ano | Objetivo resumido | Resultados resumidos |
|---|---|---|---|
| A importância da alfabetização midiática na Educação de Jovens e Adultos (EJA): uma revisão bibliográfica | Silva e Kawano (2024) | Analisar a EJA no contexto da expansão da internet e das mídias digitais. | Alunos usam mídias no cotidiano, mas de forma pouco crítica, exigindo abordagens pedagógicas mais sistematizadas. |
| Inserção de jogos digitais na Educação de Jovens e Adultos (EJA): uma revisão integrativa | Ferreira (2025) | Mapear pesquisas sobre o uso de tecnologias na EJA via Revisão Sistemática da Literatura. | Tecnologias aumentam engajamento, protagonismo e inclusão digital quando há planejamento e capacitação docente |
| Educação ambiental e alfabetização científica na Educação de Jovens e Adultos (EJA) | Santos (2022) | Identificar a percepção ambiental de estudantes da EJA em Chã da Pia (Areia-PB). | Práticas contextualizadas e participativas ampliam a percepção ambiental e o pensamento crítico dos estudantes. |
| Metodologias com o uso das tecnologias educacionais digitais na formação de estudantes da EJA | Sena, Oliveira e Oliveira (2023) | Analisar impactos de mentorias com docentes no uso de tecnologias digitais na EJA. | Mentoria docente e oficinas fortalecem o uso crítico das tecnologias, estimulando autonomia e inclusão social. |
| Aplicabilidade das tecnologias na EJA: uso de aplicativos digitais numa perspectiva colaborativa | Costa, Amorim e Santos (2022) | Fomentar o uso de aplicativos digitais para a aprendizagem colaborativa e inclusão na EJA. | Aplicativos usados de forma colaborativa potencializam o protagonismo discente e a inclusão digital |
| As tecnologias digitais móveis na EJA: territórios em movimento e a multiterritorialidade | Santos e Abranches (2022) | Investigar as relações e sentidos entre tecnologias digitais móveis e a EJA. | Tecnologias móveis auxiliam na alfabetização, reduzem distâncias geracionais e preparam para o mercado de trabalho. |
| Levantamento das produções sobre as contribuições do uso das TDIC nas práticas pedagógicas da EJA | Branco e Pinto (2022) | Mapear a produção acadêmica sobre o uso das TDIC nas práticas pedagógicas da EJA. | Evidencia escassez de pesquisas sobre TDIC na EJA, destacando a necessidade de ampliar investigações na área. |
| O uso (crítico) das TDIC na educação (não compensatória) de jovens e adultos | Joaquim e Pesce (2018) | Discutir o uso crítico das TDIC na EJA para superar paradigmas instrumentais e promover o empoderamento freireano. | O uso crítico das TDIC articulado ao empoderamento freireano promove autonomia e uma educação emancipadora. |

Fonte: elaborado pelos autores (2026).

A análise desse contingente incidiu sobre as contribuições das tecnologias digitais para o letramento digital na Educação de Jovens e Adultos.

## Resultados e discussão

De modo geral, os estudos analisados têm em comum o reconhecimento de que as

[2] O conteúdo da quarta e da quinta colunas foi adaptado a partir das obras indicadas na segunda coluna, por meio de síntese das informações originais, preservando seu sentido e adequando-as aos objetivos desta pesquisa.

práticas pedagógicas mediadas por tecnologias digitais contribuem para o desenvolvimento do letramento digital na EJA, sobretudo quando superam a perspectiva instrumental. Embora muitos estudantes da EJA utilizem tecnologias digitais em seu cotidiano, esse uso nem sempre ocorre de forma crítica, evidenciando a necessidade de práticas intencionais voltadas ao letramento digital (Silva; Kawano, 2023).

A integração das tecnologias à EJA deve favorecer a autonomia dos estudantes e a sua participação social, nos moldes do empoderamento freireano (Joaquim; Pesce, 2018). Das estratégias voltadas a esse fim, destacam-se a adoção de dispositivos móveis e aplicativos digitais que favorecem metodologias colaborativas, ampliam oportunidades de aprendizagem e contribuem para a inclusão educacional e social, além de aproximarem os estudantes da realidade do mundo do trabalho (Santos; Abranches, 2023). Outra possibilidade é a utilização de jogos digitais integrada ao planejamento pedagógico (Ferreira, 2024), ressalvados aspectos como competitividade.

A depender do modo de utilização e das finalidades, as tecnologias digitais podem contribuir em outras dimensões do processo educativo, como a alfabetização científica e a educação ambiental, ampliando a capacidade dos estudantes de interpretar criticamente problemas presentes em seu contexto social (Santos, 2022). Entretanto, permanecem desafios importantes, como a escassez de pesquisas voltadas especificamente ao uso das TDIC na EJA (Branco; Pinto, 2022), a indisponibilidade de recursos tecnológicos e a escassez de formação docente para apropriação crítica dos meios digitais (Lopes; Fürkotter, 2022; Lopes, 2025).

Entre os estudos analisados prevalece a compreensão de que a tecnologia, por si só, não promove melhorias na aprendizagem, sendo indispensável a mediação do professor para que o seu uso contribua, efetivamente, para o letramento digital (Joaquim; Pesce, 2018). Na EJA, tal letramento está condicionado a uma integração crítica e planejada das tecnologias ao currículo.

Quando articuladas às realidades dos estudantes, as TDIC favorecem a autonomia, a inclusão digital e o exercício da cidadania, reforçando o papel da educação como instrumento de transformação social.

## Considerações finais

Este trabalho relata resultados de uma pesquisa de pós-graduação que teve como objetivo investigar se práticas pedagógicas mediadas por tecnologias digitais contribuem para

o desenvolvimento do letramento digital dos estudantes da EJA.

A pesquisa bibliográfica realizada gerou o entendimento de que o uso de tecnologias digitais pode contribuir de forma significativa para a promoção do letramento digital e a inclusão social dos estudantes da EJA, desde que esteja articulado a práticas contextualizadas, dialógicas e acessíveis, entre outros fatores, como intencionalidade pedagógica.

Por outro lado, quando a adoção das TDIC ocorre de forma pontual ou estritamente instrumental, limitada ao treinamento para o uso de equipamentos eletrônicos, seu efeito no processo educativo tende a ser reduzido (Joaquim; Pesce, 2018).

Os resultados indicam, ainda, que a EJA não pode mais ser compreendida a partir do antigo paradigma compensatório, centrado apenas na reposição de conteúdos escolares não aprendidos na infância. Ao contrário, essa modalidade deve ser reconhecida como um espaço de garantia de direitos e de fortalecimento da autonomia dos sujeitos. Cumpre investigar como novas tecnologias digitais como a inteligência artificial, nas suas variadas formas, podem ser apropriadas de modo crítico e ético pela educação escolar para a promoção de uma educação de qualidade socialmente referenciada.

Nesse sentido, práticas pedagógicas inovadoras, como o uso de aplicativos móveis para a aprendizagem colaborativa (Costa; Amorim; Santos, 2022) e a inserção intencional de jogos digitais educacionais (Ferreira, 2024), têm potencial para ampliar o engajamento, favorecer a construção do conhecimento e estimular o desenvolvimento de diferentes formas de letramento. Nesse caso, a inovação não está na tecnologia, mas em saber quando empregá-la para obter com ela o que não seria possível sem a sua utilização e dispor dos conhecimentos necessários para esse fim, com vistas a atingir objetivos que vão além da repetição e da verificação de resultados (Lopes; Fürkotter, 2020).

Na perspectiva do letramento digital, as estratégias apontadas podem contribuir para a alfabetização científica e a leitura crítica da realidade, ampliando a capacidade dos estudantes de compreender e interpretar os desafios presentes em suas comunidades (Santos, 2022), ressalvadas as condições de implementação. Dessa forma, a escola passa a atuar como um importante espaço de inclusão digital e social, possibilitando que sujeitos historicamente excluídos se apropriem criticamente da cultura digital e ampliem a sua participação na sociedade.

Os trabalhos analisados também evidenciam a existência de desafios que dificultam a consolidação do letramento digital na EJA, com destaque para a escassez de pesquisas voltadas especificamente para o uso das TDIC nas práticas educativas dessa modalidade no cenário

nacional (Branco; Pinto, 2022). Uma busca rápida em bases de dados científicas como a *Scientific Electronic Library Online* (Scielo) e a *Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal* (Redalyc) mostram que numerosos são os estudos sobre uso pedagógico das tecnologias e letramento digital, esse último atualmente relacionado à inteligência artificial, no entanto esse contingente diminui quando se trata da EJA.

Além disso, persistem obstáculos relacionados a desigualdades digitais e necessidade de investimento na formação continuada de professores. Nesse contexto, adquire ainda mais relevância o papel do professor como mediador no processo de ensino e aprendizagem, capaz de selecionar e utilizar tecnologias de forma crítica, ética e significativa. Sem uma mediação pedagógica qualificada, as tecnologias podem reproduzir desigualdades já existentes no sistema educacional.

O exposto leva a concluir que o letramento digital na EJA ultrapassa a simples disponibilidade de equipamentos ou acesso à internet, configurando-se como uma questão relevante de inclusão social e educacional. Para que esse direito seja efetivamente garantido, tornam-se necessárias políticas públicas que ampliem o acesso às tecnologias, aliadas a currículos que integrem elementos da cultura digital de modo efetivo e emancipador e a iniciativas de formação docente voltadas para o uso crítico das tecnologias.

## Termos de uso de Inteligência Artificial Generativa

Neste trabalho foi utilizada por um dos autores a seguinte ferramenta de Inteligência Artificial Generativa: Gemini, como apoio para a adequação do texto às normas do evento e revisão textual, essa última feita também pelos autores.

## Referências

ARROYO, Miguel G. **Educação de jovens e adultos**: um campo de direitos e de responsabilidade pública. Petrópolis: Vozes, 2005.

BONILLA, Maria Helena Silveira. Políticas públicas para inclusão digital nas escolas. **Motrivivência**, Florianópolis, n. 34, p. 40-60, 2010. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/17135. Acesso em: 28 jul. 2026

BRANCO, Grasielle Batista; PINTO, Marialva Moog. Levantamento das produções sobre as contribuições do uso das TDIC nas práticas pedagógicas da EJA. **RIAEE - Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 17, n. 3, p. 1417-1433, jul./set. 2022. Disponível em: https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/15915/14118. Acesso em: 23 jul. 2026.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. **Diário Oficial da União**: p. 1, 05 out. 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 23 jul. 2026.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Parecer CNE/CEB n.º 11/2000. Diretrizes curriculares nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. **Diário Oficial da União**, Seção 1e, p. 15, 9 jun. 2000. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/pdf/pareceres-do-cne/ceb/2000/pcb11_2000.pdf. Acesso em: 23 jul. 2026.

BRASIL. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, p. 27833, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 23 jul. 2026**.**

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União,** Brasília, DF, 25 jun. 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 28 jul. 2026.

BRASIL. Lei n.º 14.533, de 11 de janeiro de 2023. Institui a Política Nacional de Educação Digital e altera as Leis nºs 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), 9.448, de 14 de março de 1997, 10.260, de 12 de julho de 2001, e 10.753, de 30 de outubro de 2003. **Diário Oficial da União**, p. 1, 11 jan. 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/l14533.htm. Acesso em: 23 jul. 2026.

BRITO, Gláucia da Silva. **Inclusão digital do profissional professor**: entendendo o concept de tecnologia. In: Encontro anual da associação nacional de pós-graduação e pesquisa em Ciências Sociais, 30., 2006, Caxambu. **Anais** [...]. Caxambu: ANPOCS, 2006.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede: do conhecimento à política. *In*: CASTELLS, Manuel; CARDOSO, Gustavo (orgs.). **A sociedade em rede**: do conhecimento à acção política. Lisboa, PT: Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 2005. p. 17-30. Disponível em: https://egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/a_sociedade_em_rede_-_do_conhecimento_a_acao_politica.pdf. Acesso em: 31 jul. 2026.

COSTA, Danielle Sobral Porto; AMORIM, Antonio; SANTOS, Jocenildes Zacarias. Aplicabilidade das tecnologias na EJA: uso de aplicativos digitais numa perspectiva colaborativa. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 6, p. 200-224, 2022. https://doi.org/10.51891/rease.v8i6.5834. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/5834. Acesso em: 23 jul. 2026.

FERREIRA, Josivan Soares. **Inserção de jogos digitais na Educação de Jovens e Adultos (EJA)**: uma revisão integrativa. Orientadora: Cristiane Moraes Marinho. 2024. 30 f. Monografia (Especialização em Tecnologias Digitais Aplicadas à Educação) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Campus Petrolina, Sertânia, 2024. Disponível em: https://releia.ifsertaope.edu.br/jspui/handle/123456789/1396. Acesso em: 23 jul. 2026.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HEINSFELD, Bruna D.; PISCHETOLA, Magda. O discurso sobre tecnologias nas políticas públicas em educação. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 45, e205167, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ep/a/XPSDrBf4TFCSNzfxW9jMWww/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 23 jul. 2026.

JOAQUIM, Bruno dos Santos; PESCE, Lucila. O uso (crítico) das TDIC na educação (não compensatória) de jovens e adultos. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 14, n. 29, p. 126-142, 2018. DOI: 10.22481/praxis.v14i29.4102. Disponível em: https://periodicos2.uesb.br/praxis/article/view/4102. Acesso em: 23 jul. 2026.

LIMA, Daniela da C. B. P.; LOPES, Rosemara P. (orgs.). **Formação continuada de professores para apropriação crítico-reflexiva de tecnologias na educação básica**. Goiânia: Cegraf UFG, 2024. (Coleção Tecnologias e Educação Básica). Disponível em: https://portaldelivros.ufg.br/index.php/cegrafufg/catalog/book/560. Acesso em: 31 jul. 2026.

LOPES, Rosemara Perpetua; COIMBRA, Fábio Rezende. Trabalho pedagógico com TDIC na educação básica de Goiás durante a suspensão das aulas presenciais na pandemia de Covid-19. **Revista Inter-Ação**, Goiânia, v. 47, n. 3, p. 1248-1269, 2023. DOI: 10.5216/ia.v47i3.72873. Disponível em: https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/72873. Acesso em: 23 jul. 2026.

LOPES, Rosemara P. Elementos para uma apropriação crítico-propositiva dos meios digitais na educação. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 17, 2025, Curitiba. **Anais** [...]. Curitiba: PUCPR, 2025. p. 4619-4629. Disponível em: https://eventum.pucpr.br/static/anais_educere_2025.pdf. Acesso em: 31 jul. 2026.

LOPES, Rosemara Perpetua; FÜRKOTTER, Monica. Do projeto pedagógico à aula universitária: ensinar com TDIC em cursos de Licenciatura em Matemática. **Educação em Revista**, v. 36, e220954, 2020. DOI: https://doi.org/10.1590/0102-4698220954. Disponível em: https://www.redalyc.org/journal/3993/399362880032/html/. Acesso em: 23 jul. 2026.

LOPES, Rosemara Perpetua; FÜRKOTTER, Monica. Tecnologias móveis: do possível ao realizável na educação. **Revista Eletrônica de Educação**, *[S. l.]*, v. 16, p. e4359007, 2022. DOI: 10.14244/198271994359. Disponível em: https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/4359. Acesso em: 23 jul. 2026.

QUEIRÓZ, Elma C. P. de. **Whatsapp na escola e a lei geral de proteção de dados pessoais (LGPD)**. Orientadora: Rosemara P. Lopes. 178 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação, Goiânia, 2025. Disponível em:

https://repositorio.bc.ufg.br/tede/items/e89e523a-2f99-48f8-92d6-bd4710849ee3. Acesso em: 31 jul. 2026.

RAMAL, Andrea Cecília. **Educação na cibercultura**: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ROJO, Roxane Helena. **Escol@ conectada**: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

SANTOS, Angélica Tatiany Rodrigues dos. **Educação ambiental e alfabetização científica na Educação de Jovens e Adultos (EJA)**. Orientadora: Márcia Adelino da Silva Dias. 2022. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2022. Disponível em: https://repositorio.uepb.edu.br/handle/123456789/74046. Acesso em: 23 jul. 2026.

SANTOS, Flávia Andréa dos; ABRANCHES, Sérgio Paulino. **As tecnologias digitais móveis na EJA**: territórios em movimento e a multiterritorialidade. 2022. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 21, p. 1-23, 2023. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/pdf/curriculum/v21/1809-3876-curriculum-21-e61597.pdf. Acesso em: 23 jul. 2026.

SILVA, Everson Melquiades Araújo; ARAÚJO, Clarissa Martins de. Reflexão em Paulo Freire: uma contribuição para a formação continuada de professores. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, 5., 2005, Recife. **Anais** [...]. Recife: Centro Paulo Freire Estudos e Pesquisas/UFPE, 2005. p. 1-8. Disponível em: http://189.28.128.100/nutricao/docs/enpacs/pesquisaartigos/reflexao_em_paulo_freire_2005.pdf. Acesso em: 28 jul. 2026.

SILVA, Sabrina Alves da; KAWANO, Diogo Rógora. A importância da alfabetização midiática na Educação de Jovens e Adultos (EJA): uma revisão bibliográfica. **Revista Eixos Tech**, v. 10, n. 2, 2023. DOI: 10.18406/2359-1269v11n42024410. Disponível em: https://share.google/FF0fxD1kQbyMZ6Vkk. Acesso em: 23 jul. 2026.